



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SOPE RACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri vivere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O não sei que.

Quem haverá, que saiba definir o que he o *não sei que*? Quem poderá determinar precisamente o significado de huma expressão tão vaga, e que serve para tanta cousa? D. Filaminia, por ex., he moça, he bella, he engraçada, e garbosa: todos esperão, que só hum novo Adonis venha a ser merecedor do coração desta nova deusa: mas não succede assim. Hum Bertoldo, ou hum satyro de noventa figura, e completamente desengaçado merece todo o seu affecto: pergunta-se-lhe, de que se enamorou naquelle enguiço, n'aquelle aborto? Confessa, que elle he tudo quanto dizem, convém nos defeitos, que lhe apontão; mas conclue, que lhe quer bem por hum *não sei que*!

Na povoação dos Afogados existio há muitos annos hum Mestre de primeiras letras, que além de horrorosamente feio, era paralitico das pernas: de maneira que vivia todo o dia deitado, e tão tolhido das delgadissimas gambias,

que mais parecia hum sirí no taboleiro, do que outra cousa! Nas suas horas vagas mandava-se arrastar para a porta, eahi zangarreava em huma viola, como para desenfadar-se. Succedendo, que defronte do Sr. Mestre morava a mais linda, a mais viçosa, e louçã rapariga d'aquelle lugar. Posto que esses erão huns tempos sem malicia, todavia não faltáram gamenhos, que a damejassem, e requebrassem á porfia; mas todos forão indifeiridos em suas petições, e a nova Venus só se namorou do Vulcano dos Afogados, sem nenhuma outra rasão, se não o tal *não sei que*, e por fim veio a casar com elle, offerecendo ao mundo mais hum contraste espantoso das extravagancias humanas. Consta, que tiverão muitos filhos, e tão horrosos, que bem podião servir para enriquecer os melhores Muséus. Enviuvou o monstrengo aleijado, e a ssou a segundas nupcias com huma menina formosissima, a quem deo preferencia de trez todas bellas, que o pretendião, e todos estes fe-

nomenos provenientes do *não sei que*.

E não são tão vulgares estes exemplos? Muitas vezes vemos huma bella senhora casada com hum bruto, com hum jangaz, com hum maninelo, com hum fauno, &c.; consta-nos, que casarão por amores, e não se pode explicar a cousa, se não recorrendo ao fatal *não sei que*. Elle he torto, he feio, he mal ajarcado, (dizem essas meninas); porém tem hum *não sei que*, que muito nos atrahê, nos captiva, e prende: e advinhai lá qual he esse *não sei que* ! Será alguma dessas qualidades occultas, de que fallavão, e sobre que tanto porfiavão os Peripateticos ? Será alguma prenda encoberta, algum prestimo tão escondido, que qual quer o não possa perceber ? Será algum maleficio, algum feitiço &c., &c. ? Nada se sabe: he o tal *não sei que*, que tudo acaba, e tudo decide.

Não se agastem já as senhoras, dizendo que o Carapuceiro só se occupa em assacar baldas, e pechas ao Bello sexo, quando pelo contrario tenho sido o seu maior panegyrista: não se agastem, digo; por que nos gostos, e opiniões dos homens também predomina o indecifrável *não sei que*. Quem não está vendo todos os dias sujeitos gentiz, e bem apessoados namorarem-se de harpias, e cometerem desatinos por amor de huma empada, que nenhuma graça, nenhum encanto offerece ? Quem não terá visto até jovens de bom tom, e famigerados conquistadores, que depois de galantearem a innumeraveis mocetonas lindas, e seductoras, vem por ultimo a ficar paletas por mulheres já de idade canonica, engilhadas, e mais proprias para intervinideiras, ou parteiras, do que para amantes ? E quantos casão com taes coallheiras ! Quantos se descarteirão de suas consortes, alias bellas, e amaveis, e as despresão deshumanamente para se apaixonarem por fanigueiras dissolutas, por indigestas rascóas, e até por suas calingosas esca-

vas ? Pode-se dar outra razão de tal extravagancia, que não seja o soberano imperio do *não sei que* ? Tive hum amigo, que affectava grande Stoicismo: era moço, bem parecido, tinha instrucção, alguma fortuna, e até prendas tinha. Entre tanto inculcava-se despresador do Bello Sexo. Dizia, que não sabia, como hum homem, que pensa podia entreter-se dez minutos com huma mulher, ainda que fosse a propria Venus; por que todas lhe desagradavão, e aborrecião: mas o que aconteceu ? Este philosopho celibatario namorou-se de huma especie de Canidia, que tinha todas estas qualidades, era já madura, magra, que só tinha pelle, e ossos, a côr era assim por modo de viola velha, e de mais a mais tão caraôlha, que nunca se sabia, quando a bruxa olhava para qual quer objecto: fez bravuras, e desatinos por ella, e tendo-se em conta de Adonis veio a esposar-se, não com huma Venus, mas com Megera, ou Tesiphone; e perguntando-se-lhe a razão: apellou para o impenetravel *não sei que*, que descobrio, ou aforrou n'aquella serpente !

O *não sei que* não tem applicação somente a respeito dos objectos amatorios, porém he muito mais extenso, e serve para inumeras soluções das cousas moraes: Muitas vezes vemos occupando empregos emminentes sujeitos, cuja nomeação nos espanta; por que tem saber ? (pergunta todo o mundo) E responde-se-lhe, que não. Prestou algum serviço á causa publica ? Também não. He fiel, zeloso, incorruptivel ? Nada disto. E por que obteve tão consideravel despacho ? Não se sabe, e não há remedio, se não recorrer ao *não sei que*, que descobrirão nesse individuo, *não sei que*, que supre a intelligencia, a capacidade, as virtudes, e tudo. Por que foi o Militar F., alias com idoneidade, e longos serviços preterido por S., que nada fez, em quem

nemhum merito se conhece? Não há outra resposta mais, do que o *não sei que*. Por que se deo este lugar ao menos digno de tal, ou tal Repartição? Pelo seu *não sei que*. Por que razão nas mesmas eleições populares muitas vezes se faz guerra a cidadãos de reconhecido merito para serem nomeados sujeitos indignos, e perfeitas nullidades politicas? Muitas vezes he em virtude das intrigas, das caballas, &c. &c.; mas outras he meramente pelo mysterioso *não sei que*. Por que Pedro, por ex., pode cometer mil crimes impunemente, e Paulo he perseguido pela menor falta? Por que hum enriquece da noite para o dia, e outro com os mesmos meios, e seguindo os mesmos passos deteriora-se e vê-se perdido? Por que este, que tem queimado as pestanas sobre os livros, não he conhecido na Republica das Letras, e aquelle, que nada estudou, que nada sabe, se não hum palavreado de ostentação, passa por oraculo? Tudo está escondido nos impenetraveis arcanos do *não sei que*.

VARIÉDADE.

Os dengosos.

Ainda nas cousas licitas, ou indifferentes todo o excesso he vicioso. Enfeitar-se hum moço, e ainda mais hum moço até certo ponto não tem para que se estranhe, e crimine: mas a denguiçe he reprehensivel, e se recabe sobre pessoa feia, e desazada, enjôa de morte. Em verdade quem há hi de animo tão stoico, que possa tolerar melindres, e requebros em hum mono feio, como hum vivo diabo, e que hum Esopo se queira inculcar por Alcibiades? Como he possivel tragar de bom humor a vista d'hum Orangotango todo cheiroso, todo Cupido, todo adorado? Baetilio, por ex., he hum caricatura ambulante: os olhos são de porco, tem hum resalto de nariz, que

em caso de necessidade bem pode servir para forma de mascara, a bocca está quasi pegando de orelha a orelha, tem mais focinho, que cara: traz os hombros levantados, que parece hum frango molhado, as gambias delgadas, e tortas pedem meças ás do mais monstruoso satyro, &c. &c. Entre tanto este enguiço he dengoso: traja no ultimo rigor da moda, piza por figuras de solfa, bambolêa-se com ar de comico, falla só com palavrinhas doces, que parecem encomendadas nas freiras, trespala o cheio, que sempre traz de perfumes, e essencias aromaticas: se lobra hum moço, fica mais derretido, que manteiga ao sol, acode continuamente com a mão á enorme gadelha para que se lhe não cegue a estradinha da liberdade, profere expressões fastidiosamente amanteticas, volve, e revolve os olhos suinos, enclavilha as mãos de aranha, e exhala estudados suspiros. Faz tudo isto yóyó Baetilio; por que he dengoso!

A denguiçe em hum senhora desculpa-se algum tanto, se he moça, e formosa: mas denguiçe em hum velha, ou em hum mulher feia, he cousa, que parece enjorar ao proprio diabo! Ora conciderem bem os meus Illustres, e benevolos Leitores, e digão sinceramente, se há nada mais nojento, mais nauseoso, mais emetico, do que ver, v. g., D. Capoeira, senhora de idade canônica, já com a pelle encolhida, e com seus perigalhos, &c., ainda mettida a pretendente de corações, toda casquilha, affectando faniquitos, e derretendo-se em denguiçes. D. Tripinha he mais magra, que hum lagartixa sêcca, o seu colo he hum parteleira de ossos, tem hum systema de pescôço, que o faz pertencer á familia dos patos, marrecos, gansos, grou, &c., a bocca enormemente rasgada não parece de gente, mas de cachorrinho, em summa não pode ser mais feia: entre tanto que denguiçe, que ella tem! Como he

desdenhosa ; e cheia de *medeixas* ! D. Coalheira he obesa ; seu corpo bambo, e batôfo já perdeu os graciosos contornos da mocidade : na caraça rugosa , e abadeçal bem se lhe devisa a certidão dos annos ; e esta empada em vez de abrir mão das vaidades do mundo , cuidando só em rezar nas suas contas , em apalpar galinhas , criar pintos , em levantar espinhelas , e partejar , ainda nutre presumpções de agradável , e seductora , ainda se arrega com garridice , ainda se apavona de pretendida , ainda se mostra casquilha , gamenna , e dengosa : mas no meio de todas estas suas loucas fatuidades , lá a assaltão a heresipella , a gota , a hemorroida , que lhe quebraão grande parte das ternuras , e dos dengues. Conheci huma mulher já adiantada em annos , e sofrivelmente feia , que tendo a cabeça toda arrebetada de hostellas , e por isso de cabello cortado , todavia não tirava da cabeça (que era huma cocada) hum eravinho encarnado , cujo pé creio que segurava nas cascas das hostellas. Dá-se denguiçe mais porca ? Concluamos , que a denguiçe só he desculpavel na gente moça , garbosa , e bem parecida.

ANECDOTAS.

Huma mulher foi a hum convento muito demadragada com o intento de se confessar. Não estava a essa hora na Igreja , se não o leigo Sacristão assentado em hum dos Confessionarios a recitar por entre dentes

algumas orações. A boa mulher enviou-se logo a elle , e communicou-lhe todos os seus peccados ; e como o supposto Confessor nada lhe respondesse , disse-lhe ,, Padre , tenha a bondade de absolver-me ,, -- Não o posso fazer ; por que não sou Sacerdote -- Ui ! Pois não he Padre , e ouviu os meus peccados no Confissionario?... Parto já a queixar-me ao seu Prelado , ao Bispo , ao Governo , e irei até ao Papa -- E eu (respondeo pachorrentamente o leigo) contentar-me-hei de contar boas cousas vossas a vosso marido -- Foi agoa na fervura ; retirou-se a mulher , e consta , que se não queixou ao Prelado , nem ao Bispo , nem ao Governo , e menos ao Papa.

Hum mentiroso de profissão , achando-se no pateo do Carmo em huma roda de amigos , e gabando-se da fiura da sua vista , disse , olhando para a torre ,, Lá vejo na cupula hum ratinho passeando. ,, Eu , respondeo-lhe hum dos maganões , não vejo o ratinho , mas ouço-o chiar.